

NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM
Vamos embora, Manel

REFRÃO: E não há fundos pa ninguém
Não há mulheres pa ninguém
Não há homens pa ninguém
Não há nada pa ninguém, vamos embora Manel
Aqui não há nada pa ninguém

E não há fundos pa ninguém
Não há mulheres pa ninguém
Não há homens pa ninguém
Não há nada pa ninguém, vamos embora Manel
Aqui não há nada pa ninguém

I- Certo dia em Lagos ao passar, era caminho
Para o parque de campismo gritei, ai Toninho
Qual não era o meu espanto que ao meu lado direito
Julgava estar a ver mal, belisquei-me, estava feito
Um parque de campismo especial de corrida
Para os senhores militares, é inacreditável

REFRÃO: E não há fundos pa ninguém
Não há mulheres pa ninguém
Não há homens pa ninguém
Não há nada pa ninguém, é uma alegria
Não há nada pa ninguém

E não há fundos pa ninguém
Não há mulheres pa ninguém
Não há homens pa ninguém
Não há nada pa ninguém, é uma alegria
Não há nada pa ninguém
II- Em Lagos não há piscinas, parques centros culturais
E todas as tentativas são cortadas pelos tais
Se dormires na praia vem um cabo do mar
Se cantares na rua à esquadra vais dançar
Bate baixo a bolinha, bate bate pianinho
Se por cá queres andar
Que a judite anda doidinha por te pôr a pata em cima
E por te agarrar
III- Se jogam contigo, joga duro com eles
Se te batem de forte, bate-lhes mais forte ainda
E aplica-lhes a tática do papel higiénico
Rasga por todos os lados menos pelo picotado
Pagas na mesma moeda, meio tostão furado
E uma volta ao bilhar grande
Jogas na mesma moeda, meio tostão furado
E uma volta ao bilhar grande

E não há bocas pa ninguém

"Mário Mata"